

Para o Reino dos Céus...

RAUL PILLA

“NÃO PRECISAMOS de melhor Constituição. Precisamos de melhor governo». Tal a conclusão do vigoroso discurso ontem pronunciado na Câmara pelo deputado Armando Falcão. Que precisamos de melhor governo, coisa é que reconhecem e proclamam os próprios amigos do chefe do Governo. Mas precisamos também, e precisamos urgentemente, de melhor Constituição.

Pela Constituição vigente, teremos de aturar por mais quatro anos o atual governo, pois cinco anos é o prazo do seu mandato e um deles, apenas, decorreu até agora. Precisamos realmente de bom governo: como, porém, consegui-lo nos próximos anos, se o impede a Constituição? O próprio sr. Armando Falcão, que está a reclamar um melhor governo, reconhece, neste seu discurso, não haver outro remédio, para o caso, senão resignação e paciência. Com tal viático, se até lá não tiver morrido de fome, poderá o povo — diz o orador — aguardar com serenidade e alegria, o raiar do ano de 1956...

Ora, poderá considerar-se boa a Constituição política que nenhum recurso eficaz oferece contra os maus governos? Se tal Constituição é boa, que poderá ser, então, uma péssima Constituição democrática? Será a que eternize os maus governos?

Concluo, pois, diferentemente do combativo deputado pelo Ceará. Precisamos realmente, urgentemente de melhor governo. Por isto mesmo, precisamos de uma Constituição, que, não tendo embora o condão de só dar bons governos, nos abra, ao menos, a possibilidade legal de nos desembaraçar dos maus, quando tais os reputemos.

Objetar-me-á o sr. Armando Falcão que, na vigência do atual sistema constitucional, nada impede que o sr. presidente da República modifique o seu governo e, modificando-o, o faça para melhor. Realmente, tal poderia acontecer. Mas seria o que, se me não engano, Bacon denominou *lusus naturae*, isto é, um brinquedo, um capricho da natureza. A atual Constituição consagra formalmente o governo pessoal do presidente da República, embora procure atenuá-lo com expedientes que todos sabemos ineficazes; o sr. Getúlio Vargas tem uma forte, embora estranha personalidade; quaisquer, pois, que sejam as modificações apresentadas até o fim do mandato, o seu governo será sempre a expressão dessa forte e estranha personalidade, entre outros motivos, porque assim o quer a Constituição.

Revistamo-nos, portanto, de resignação e paciência, como avisadamente aconselha o sr. Armando Falcão. No mínimo, faremos jus ao Reino dos Céus...

27.11.52